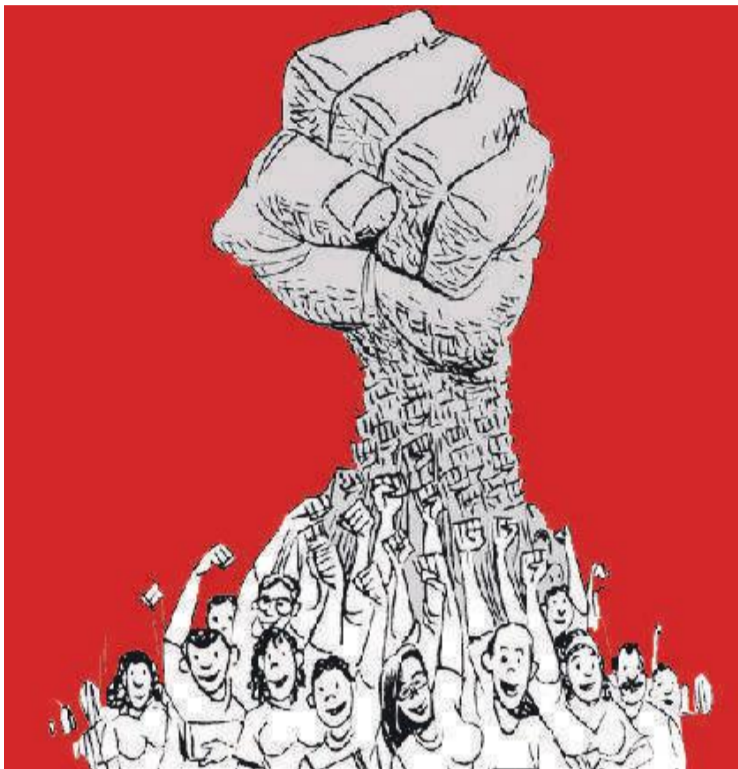


# UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 133 agosto de 2018



## QUÍMICOS PREPARAM CAMPANHA SALARIAL COM ENCONTRO DE TRABALHADORES NO DIA 26/08!

PÁGINA 2

**MOBILIZAÇÕES,  
PARALISAÇÕES E ATOS  
PROGRAMADOS EM TODO  
O BRASIL CONTRA A  
RETIRADA DE DIREITOS**

PÁGINA 3



**NOVA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA:  
MUDANÇAS AFETAM A VIDA DOS  
TRABALHADORES**

PÁGINAS 5 E 8



**CONFIRA AS FOTOS DA FESTA JULINA**

PÁGINA 7



**SETOR AGROQUÍMICO LUCRA ÀS CUSTAS DE MAIS  
EXPLORAÇÃO**

PÁGINA 4

## É PRECISO DAR UM BASTA!

Os preços do gás, do combustível, do aluguel, da comida, do transporte pesam sobre os salários cada vez menores dos trabalhadores brasileiros. Este triste cenário foi planejado pelos golpistas que hoje governam o Brasil, Michel Temer, a maioria dos deputados, senadores e a elite empresarial/financeira que hoje orienta os rumos do País visando ampliação de lucros enquanto o povo empobrece.

É preciso dar um basta nesta política que destrói a expectativa de vida da classe trabalhadora brasileira. O que essa elite pretende é impor ao País inteiro a condição de emprego precário, sem direitos, com salários baixos, que mal cobrem o custo de vida da população. Esta política empobrece nosso Brasil e o torna dependente de outros países ao permitir a venda de nossas empresas públicas e estratégicas que poderiam melhorar a condição de vida do povo, como é o caso da Petrobras (petróleo), Sistema Eletrobrás (energia elétrica), Caixa Econômica Federal (banco público que opera diversos benefícios e programas sociais), entre outras.

Assistir passivamente ao desmonte de nosso patrimônio, de nossos direitos é o pior caminho a ser tomado. É urgente aderir às manifestações e atos ao lado do Sindicato Químicos Unificados e Inter-

sindical Central da Classe Trabalhadora, programados para o próximo dia 10 de agosto.

A campanha salarial do setor Químico aproxima-se e, para o Unificados, é muito importante ampliarmos nossa luta. Você verá nesta edição do Jornal Químicos Unificados o quanto a política adotada após o golpe por este governo e pelo Congresso Nacional afeta nossas vidas.

Além da reforma trabalhista que impacta diretamente a vida dos trabalhadores nas fábricas, a política entreguista imposta à Petrobras encarece não apenas o gás e os combustíveis, mas também representa uma ameaça ao futuro da indústria química no País, uma vez que pouco a pouco a estatal está deixando de produzir matérias primas importantes. A importância dessas matérias primas encarece os custos e, como sempre, o prejuízo é repassado aos trabalhadores.

Somente a resistência de todos e todas é capaz de fazer recuar estes ataques. Mais uma vez lembramos Químicos e Farmacêuticos de algo essencial: o basta deve ser reproduzido também nas urnas, retirando do poder deputados federais, senadores, governador e deputados estaduais que empurraram o Brasil para esta situação. Nesta edição lembramos vocês de alguns dos golpistas que precisam de um Basta!

# Rumo à Campanha Salarial do Setor Químico!



## Encontro de trabalhadores será dia 26/08 no Cefol Campinas. Participe!

A data base da categoria química se aproxima e o Unificados começa a preparar as mobilizações para a definição da pauta de reivindicações que a Fetquim (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico do Estado de São Paulo) irá apresentar à bancada patronal.

Você já pode marcar na agenda: dia 26/08 (domingo) a partir das 9h30 teremos nosso encontro no Cefol Campinas, reunindo o maior número de trabalhadores/as químicos de diversas fábricas de Campinas, Osasco e regiões.

Converse com seus companheiros/as de trabalho sobre a importância de participar deste momento decisivo da luta em defesa de direitos, qualidade de emprego e reajuste de salários e benefícios. Procure o sindicato para preencher sua ficha de inscrição do encontro.

### Mobilização

A partir de agora até 1º de novembro é necessária unidade e ampla participação dos/as companheiros/as nas

assembleias e mobilizações convocadas pelo sindicato para que as negociações entre a Fetquim e os patrões resultem em reajustes compatíveis, manutenção de direitos conquistados nas campanhas anteriores e também avanços.

### Luta maior

Nos últimos anos, a bancada patronal tem usado a crise econômica do país para negar a reivindicação de aumento aos trabalhadores químicos. Após o golpe – que teve apoio da elite financeira e empresarial – a situação vem piorando em função das medidas adotadas pelo governo Temer. A Abiquim (associação que engloba as grandes empresas do setor químico) esteve reunida com uma frente de parlamentares em junho para apresentar uma série de reivindicações para melhorar a situação do setor.

Um dos principais problemas é a política adotada pela Petrobras de reduzir o refino do nafta – uma das matérias primas utilizada na indústria química. Segundo afirmação do diretor da Braskem ao jornal Correio Brasiliense, o Brasil já produziu 70% da nafta utilizada, hoje produz apenas 20% e, em cinco anos, essa produção poderá ser zerada, tornando o Brasil dependente totalmente da importação.

Ou seja, a defesa da Petrobras como empresa

estratégica é fundamental não apenas para que nossos combustíveis e gás tenham preços justos ao povo brasileiro, mas também para garantir condições à indústria química e, conseqüentemente, manter empregos e direitos nas fábricas.

### Cenário

É importante destacar que o setor químico conta com empresas que cresceram muito nos últimos anos, como é o caso daquelas que atuam no segmento do agronegócio (Leia mais na página 4). A Syngenta, por exemplo, anunciou lucro líquido de 1.229 milhões de dólares no primeiro semestre de 2018. O resultado é 32% maior que o registrado no mesmo período de 2017. A BASF também teve aumento nas vendas de 518 milhões de euros, chegando a 16,8 bilhões, no segundo trimestre de 2018. A multinacional obteve aumento no lucro operacional de 105 milhões de euros, de um ano para o outro, atingindo 2,4 bilhões de euros.

## EXPEDIENTE



**jornal do UNIFICADOS** é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: imprensaosasco@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 22 mil exemplares.

**26/08 • 9h30:**  
Dia de organizar a luta da campanha salarial do Setor Químico!  
**Cefol Campinas**  
Rodovia Dom Pedro I, KM 118 - sentido Jacareí.

# 10 DE AGOSTO É DIA DO

**Centrais  
mobilizam  
trabalhadores  
a lutar contra  
a política de  
retrocessos**

Unificados

As Centrais Sindicais definiram que o dia 10 de agosto será marcado como um dia nacional de lutas em todo o Brasil. Em São Paulo, o ato está marcado para às 10h em frente à FIESP, na Av. Paulista. Em Campinas, a concentração será no Largo do Rosário às 16h.

Trabalhadores/as do setor químico e farmacêutico estarão com outras categorias profissionais e movimentos populares ocupando as ruas, realizando paralisações e atos em defesa do emprego, da aposentadoria e contra o atual modelo econômico que vem impondo a retirada de direitos e empobrecendo a população brasileira.

Neste dia, participe com o Unificados e a Intersindical dos atos e manifestações. É preciso dar um basta na atual política do governo golpista e dos deputados e senadores que apoiaram a destruição das leis trabalhistas no País, que votaram a favor da lei que congela investimentos em áreas essenciais para população como os de saúde e educação pública.

**Se votou, não volta!**

A Intersindical e o Sindicato Químicos Unificados chamam a atenção dos/as trabalhadores/as para as eleições deste ano. É preciso saber quem são os políticos e partidos inimigos da classe trabalhadora. Ao lado destacamos alguns deles que receberam bastante votos em nossas regiões e outros que mobilizam grande número de eleitores desavisados. Todos eles votaram a favor da destruição da CLT!



Carlos Sampaio (PSDB) – Campinas



Luiz Lauro Filho (PSB) – Campinas



Vanderlei Macris (PSDB) – Americana



Pastor Roberto Alves (PRB) -  
Campinas



Bruna Furlan (PSDB) –  
Osasco



Celso Russomano (PRB) – São Paulo



Ricardo Tripoli (PSDB) – São Paulo



Jair Bolsonaro (PSL) – Rio de Janeiro



Eduardo Bolsonaro (PSL) – São Paulo



Pastor Marco Feliciano (Podemos) –  
São Paulo

**BASTA!**

**BASTA!**

# Lucro aumenta às custas de mais exploração dentro das fábricas

Se a agroindústria cresce, nas fábricas, remuneração precisa aumentar

Unificados

No segundo semestre, a partir do final de junho, as empresas ligadas ao agronegócio entram no período que chamam de "Largada da Safra". É quando se intensifica a produção de



fertilizantes, adubos e micronutrientes, além dos herbicidas, fungicidas e todos os agrotóxicos. O mesmo vale para as indústrias de vacinas animais na pecuária.

A Rede Globo, a serviço dos patrões do agronegócio e da indústria agroquímica, bombardeia a programação com propagandas exaltando o setor do Agronegócio. De fato, este é um setor com grande peso na economia brasileira. Segundo dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em nota técnica sobre o Produto Interno Bruto do Agronegócio no primeiro trimestre de 2018, a indústria de base agrícola segue a tendência de recuperação, com estimativas de crescimento para as principais atividades do segmento.

Essa recuperação, por sua vez, segue impulsionada pelo aumento médio da produção agroindustrial (5,60%). São espera-

das altas de 5,11% para a agroindústria e 2,10% para insumos. As perspectivas para o PIB volume do agronegócio apontam expansão de 3,17% em 2018.

**Nós que geramos a riqueza!**

O crescimento e expansão do agronegócio têm relação direta com o mundo do trabalho. Para ele funcionar e expandir, muitos trabalhadores/as participam da tal safra anos e anos gerando riqueza para as grandes corporações ligadas ao agronegócio, sem receber nenhuma parte das cifras bilionárias que este setor movimenta anualmente.

Na prática, são seis meses de trabalho exaustivo, muitas vezes utilizando equipamentos que não são eficazes para defender a saúde do trabalhador. Existem empresas que sequer pagam o adicional de insalubridade, como foi o caso da Heringer em Paulínia que só tomou providências após o processo movido pelo sindicato. A Juíza do Trabalho constatou nas



perícias que os trabalhadores ficavam expostos a quantidade excessiva de ruídos, vibrações e poeiras tóxicas. Quando chega a data base do setor químico, durante as negociações, os patrões sempre alegam uma crise, porém ela é inexistente para o setor do

agronegócio. Na avaliação da direção do Unificados, todas as agroquímicas têm pago salários, Participação nos Lucros e Resultados (PLR), bônus, tíquetes de alimentação em valores desproporcionalmente menores que o crescimento do agronegócio no Brasil.

## O PODER DAS AGROQUÍMICAS

O capitalismo global tem dado carta branca a fusões e aquisições bilionárias no setor agroquímico como a aquisição da Monsanto pela Bayer por R\$ 66 bilhões. Aqui no Brasil, a multinacional norueguesa Yara Fertilizantes comprou 60% da empresa brasileira Galvani Fertilizantes. A interferência do poder econômico afeta diretamente a vida dos brasileiros. Essas empresas vieram em peso para o Brasil porque ainda operamos como um país colônia, em que os salários dos/as trabalhadores/as são muito menores que nos países de origem, aqui per-

mite-se produzir venenos proibidos pela União Europeia e Estados Unidos. No Brasil, segundo dossiê da Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), entre os 50 pesticidas mais usados, 22 são proibidos na União Europeia.

O caso mais emblemático desta situação foi o crime Shell/Basf, que trouxe na década de 70 a produção de venenos a base de Drins, componentes cancerígenos que já tinham sido banidos da Europa e Estados Unidos. A contaminação afetou os ex-trabalhadores, o meio ambiente e moradores do bairro próximo à planta lo-

calizada no bairro Recando dos Pássaros, em Paulínia. Até hoje, o meio ambiente sofre os impactos da contaminação causada pelas multinacionais.

**Bancada ruralista envenena você.**

Acumular capital é o objetivo destas gigantes químicas que atuam no agronegócio. E para isso, elas precisam interferir diretamente no governo, nas leis ambientais e regulação sobre o uso de agrotóxicos. Desta forma, a bancada dos ruralistas fez um projeto para facilitar a entrada de agrotóxicos no país e, conseqüentemente, aumentar a quantidade de



veneno nas plantações e em nossos pratos de comida.

**Chega de Agrotóxicos!**

O Unificados apoia a luta contra os agrotóxicos

e contra o envenenamento da população brasileira. Você pode participar desta luta assinando abaixo assinado da campanha Chega de Agrotóxicos em: <https://www.cheга-deagrototoxicos.org.br/>.

# DEBATE ENCERRA CURSO SOBRE A NOVA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

**O fortalecimento do sindicato neste contexto de mudanças foi tema de reflexão**

Regional Osasco



Edson Carneiro Índio, Nilza Pereira e Fausto Augusto Júnior fizeram reflexões sobre as mudanças nas leis trabalhistas como parte da conclusão do curso realizado na Regional Osasco durante quatro meses.

O debate “Como fortalecer a ação sindical na nova lei trabalhista?” marcou a conclusão do 1º curso realizado pela Regional Osasco em parceria com o Dieese (Departamento Intersindical de Estudos Estatístico e Socioeconômicos sobre as mudanças nas leis trabalhistas).

O coordenador de Educação e Comunicação do Dieese, Fausto Augusto Jr. chamou atenção para a gravidade do ataque sofrido pela classe trabalhadora: “Desde 1964 não temos um ataque tão grande às organizações de

trabalhadores no Brasil. E não só organização de trabalhadores, o conjunto dos direitos do cidadão brasileiro está sob ataque”, afirmou.

Ele também destacou um ponto importante, que evidencia o quanto a Reforma Trabalhista faz parte de uma engrenagem do sistema capitalista para aumentar a exploração e tornar a sociedade mais dependente da compra de bens e serviços que deveriam ser oferecidos pelo Estado, como saúde,

educação e aposentadoria digna: “Quando falamos da Reforma Trabalhista, parece que falamos de Brasil, mas a questão é muito maior. A Europa pela primeira vez, depois de quase 70 anos do final da guerra, estabeleceu uma regulamentação de plano privado de previdência, algo que para um europeu era quase inconcebível. O que isso significa é que essa briga de reforma está muito além do nosso quadrado, ela faz parte de um processo que reduz

o Estado, diminui os direitos e obriga o cidadão a “comprar direitos” no mercado”.

Sobre as questões que envolvem o capitalismo e exploração, a dirigente do Unificados Nilza Pereira completou “As classes (trabalhadora e patronal) podem até caminhar em algum momento, mas elas são irreconciliáveis, porque uma vive da exploração da outra. O governo conseguiu fazer essa reforma e dar esse golpe em cima de uma certa

alienação da classe trabalhadora.”

A necessidade dos sindicatos oferecerem formação e debaterem sobre política com os trabalhadores da base para estimular o voto combativo e consciente foi um dos destaques trazidos por Edson Índio ao debate, “Estamos em ano de eleição e vemos a importância do processo eleitoral para impedir, além da ampliação desse processo (retirada dos direitos) sua definitiva legitimação”, afirmou.

*Chicão, Dandara & Marreta em:*

## Se votou, não volta!



# Reflexão sobre o México: entre a esperança e a conciliação

## Diógenes Breda analisa o resultado das eleições no México

A vitória de Andrés Manuel López Obrador (AMLO) e a fé popular em novos tempos são compreensíveis no México. Desde 1994, com a assinatura do Tratado de Livre Comércio da América do Norte (TLCAN), o México consolidou sua dependência econômica, política e militar aos Estados Unidos iniciada em 1982, durante a crise da dívida externa. As já conhecidas receitas do FMI foram aplicadas de forma exemplar, como em nenhum outro país da América Latina. Ao ajuste fiscal permanente e à abertura comercial e financeira somaram-se a ingerência direta na política e na segurança daquela nação pelo imperialismo ianque, que culminou na assinatura, em 2008, da Iniciativa Mérida, irmã gêmea do plano de “combate ao narcotráfico” instalado na Colômbia nos anos 2000.

### Desejo

A vitória majoritária de AMLO representa o desejo genuíno de milhões de cidadãos em uma transformação estrutural da sociedade. Não se trata de um desejo de revolução, mas de uma aposta popular pelo fim da violência e da corrupção generalizada, por empregos dignos, por educação e saúde públicas, por soberania nacional e democracia participativa. AMLO simboliza essa esperança, e durante sua campanha soube captá-la muito bem com o chamado à “quarta transformação do México”. Em suas palavras, a primeira transformação foi a Independência, em 1810; a segunda foi a Reforma, resultante da guerra



Andrés Manuel López Obrador (AMLO) venceu as eleições e terá o desafio de se firmar como um governo de esquerda no México.

de 1858-1961; a terceira, a Revolução Mexicana iniciada em 1910. Todas elas, afirmou, foram feitas de forma violenta, mesmo a contragosto de seus líderes, mas pela primeira vez abre-se a possibilidade de uma transformação pacífica e conciliadora, encabeçada pelo seu partido.

### Tradição de lutas

O percurso de AMLO na política comprova, de fato, um compromisso com as grandes causas nacionais. Como militante do PRI e, posteriormente, do PRD, sempre sustentou posições nacionalistas e anti-imperialistas e não vacilou em abandonar as fileiras daqueles partidos quando percebeu que se incorporavam à ordem dominante. A fundação do Movimento de Regeneração Nacional (MORENA) em 2011 ganhou a simpatia da população justamente por apresentar uma alternativa político-eleitoral fora da tríade PRI-PAN-PRD, cada vez mais desacreditada, e por ser a única força partidária a lutar contra os ataques à soberania nacional e aos direitos dos trabalhadores, como no caso da privatização do petróleo, da reforma educativa e da política de guerra às drogas.

A linha-mestra do discurso que cativou o eleitorado passa pelo combate à corrupção e à insegurança. Para combater a “máfia no

poder”, percebido como o principal problema do país pela maioria dos mexicanos, AMLO aposta em seu passado intocável e em um conjunto de medidas como a fiscalização dos fundos públicos, a nomeação de pessoas incorruptíveis para postos estratégicos, e a tipificação dos crimes de desvio de fundos públicos e conflito de interesses em delitos graves. Falta, no entanto, uma caracterização mais profunda da corrupção, sobretudo no que toca à ingerência de grandes grupos empresariais, nacionais e estrangeiros, no manejo da política mexicana como prática estabelecida para a rapinagem do patrimônio público e das terras comunais para grandes projetos agrícolas e de mineração.

### Contradições

Há problemas de conteúdo que atravessam todas suas propostas no campo da economia. Aqui reside, talvez, o núcleo das contradições do Projeto de Nación 2018-2024 proposto por AMLO, que promete dar prioridade aos pobres e, ao mesmo tempo, manter intacta a abertura comercial e financeira, o superávit primário, o câmbio flutuante e a autonomia do Banco Central. A promessa em manter a fórmula que aprofundou a dependência mexicana desde os anos 80 do século XX é claramente um compromisso com o grande

capital nacional – o que sobrou dele – e o capital transnacional, compromisso que foi articulado pelo futuro Chefe de Gabinete da Presidência de AMLO, Alfonso Romo, grande capitalista com negócios nos setores de tabaco, sementes, seguros, energia, têxtil, entre outros, além de ter conhecidas relações com o capital estrangeiro, com quem fez negócios durante toda sua vida.

Ao conceder ao grande capital a condução da política econômica, AMLO coloca em xeque a promessa de fazer um governo para todos, uma vez que a reprodução do capitalismo mexicano, tal como foi armada nas últimas 4 décadas, implica necessariamente a preservação dos principais atrativos da economia mexicana para o capital. Isso inclui, por exemplo, a manutenção de uma massa disposta a trabalhar por salários aviltantes e o campo aberto para a implementação de megaprojetos em territórios indígenas e comunais.

Do outro lado, está um movimento popular que se fia na trajetória de esquerda do futuro presidente e nas promessas de que o governo dará voz e poder aos de baixo, para que tenham condições de ganhar a queda de braço dos próximos seis anos. Os compromissos de revogar a reforma educativa e a privatização da água, de

rever os contratos de concessões às mineradoras estrangeiras, de fortalecer a educação e a saúde pública atraíram para a candidatura importantes sindicatos.

### Pressão

Entre as bases do MORENA comenta-se de que a eleição são o primeiro passo da construção de uma nova hegemonia política no país. A confiança é de que as maiorias parlamentares eleitas na Câmara de Deputados e no Senado, e a centena de deputados eleitos em todo o país consigam revogar as reformas estruturais neoliberais e transformar a nação a partir do parlamento. Em que pese o otimismo pela vitória eleitoral, é pouco provável que haja força política para grandes transformações sem a pressão popular organizada.



Diógenes Breda é economista e militante das Brigadas Populares. Esta é uma compilação de trechos do artigo originalmente publicado em: [www.iela.ufsc.br](http://www.iela.ufsc.br)

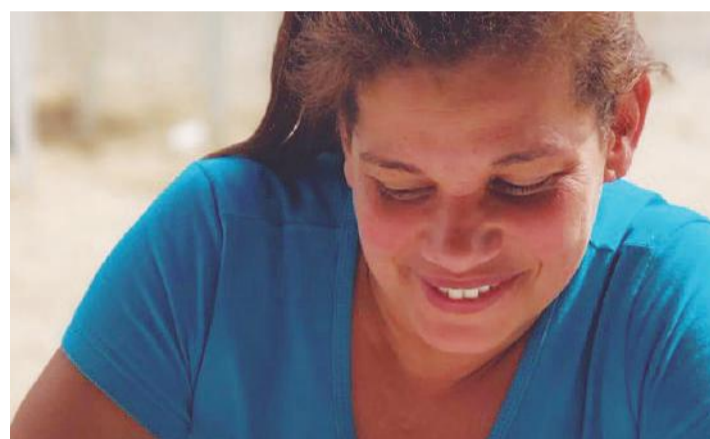


# FESTA JULINA ANIMOU SINDICALIZADOS/AS NO CEFOL

## Unificados

A tradicional Festa Julina do Unificados reuniu sindicalizados/as de Campinas, Osasco e regiões no Cefol Campinas no dia 22 de julho. O domingo foi animado com shows ao vivo, muito forró, dança, brinquedos infláveis para a garotada e um bingo. Além disso, os novos apartamentos do Cefol foram inaugurados e abertos para visitação.

A festa é planejada pela direção do Sindicato Químicos Unificados para garantir lazer de qualidade para toda a família! Confira abaixo algumas fotos dos momentos de descontração!



## Multimídia

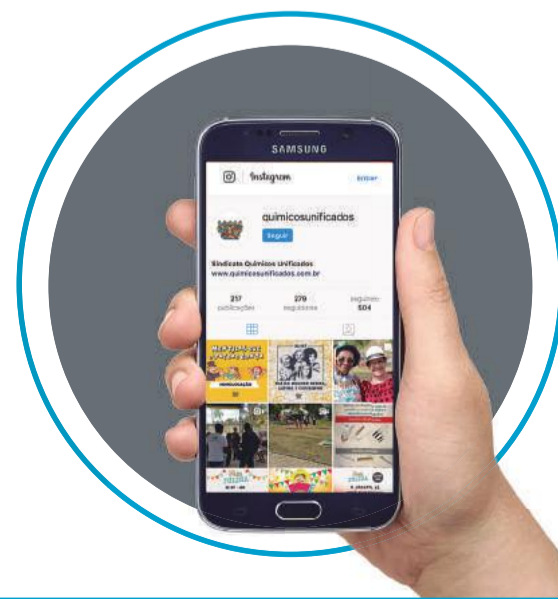
O Unificados está presente nas Redes Sociais! Você pode assistir ao vídeo produzido pela TV Movimento e mais fotos da Festa Julina acessando:

/quimicos.unificados

/quimicosunificados

www.quimicosunificados.com.br

/quimicosunificados



# REFORMA TRABALHISTA: 1 ANO DA FARSA GOLPISTA

## Diretor técnico do Dieese faz balanço das mudanças

O Brasil voltou a ser incluído na lista suja da OIT (Organização Internacional do Trabalho) como uma das 24 nações acusadas de descumprir normas internacionais de proteção dos trabalhadores. Um dos pontos questionados pela OIT é a priorização do negociado sobre o legislado, prevista na refor-

ma trabalhista. De fato, a situação para diversas categorias profissionais está bastante complicada. O Dieese – Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Socioeconômicos – realizou um levantamento sobre os temas mais frequentes nas negociações no Brasil no primeiro bimestre de

2018. O estudo é bastante importante agora que a reforma completa um ano de sua aprovação no Congresso Nacional, comprovando que os patrões de diversos setores já fazem uso das alterações na lei para reduzir custos e retirar direitos. Segundo o levantamento, entre as principais alterações estão o Intervalo intrajornada (11,4%), a Homologação (8,9%), custeio sindical (8,4%), Hora in itinere (deslocamento até o trabalho) (7,6%).

O Unificados segue



defendendo a manutenção de todos os direitos conquistados e reforça a todas e todos a necessidade de estar sindicalizado e em contato com o sindicato

a qualquer sinal de mudanças apresentadas pela chefia. Confira a entrevista com o diretor técnico do Dieese Clemente Ganz Lúcio.

### Unificados | Qual balanço que você faz desde que as leis trabalhistas foram alteradas?

**Clemente Ganz Lúcio** - Essa implantação tem uma dimensão para a negociação, tem o reflexo para a Justiça do Trabalho e para a própria vida sindical. Na vida sindical, as restrições ao financiamento tem gerado vários constrangimentos para a atividade sindical e há toda uma preocupação de criar capacidade de financiamento para que a iniciativa sindical possa fazer a resistência e conduzir a luta para evitar os estragos que a reforma trabalhista pode trazer para a vida dos trabalhadores. Do ponto de vista da Justiça, há várias restrições de acesso à Justiça, uma fragilização na desproteção do trabalhador na hora da homologação, lembrando que as iniciativas na Justiça do Trabalho em grande medida questionam verbas rescisórias. Do ponto de vista das negociações, o setor patronal tem trazido para as negociações uma agenda de redução de direitos. Ou seja, a aplicação por iniciativa dos empregadores, é de reconstituir o patamar de direitos reduzindo segundo aquilo que a própria legislação orienta, incentiva ou muitas vezes garante ao empregador. Há, portanto, uma mudança bastante profunda

nos processos negociais. Há uma dificuldade nova e enorme para o movimento sindical resistir e para os trabalhadores não aceitarem esse tipo de perda de direito e qualidade nas condições de trabalho.

### Unificados | Uma das justificativas do governo era de que a reforma ampliaria o emprego. Isso ocorreu?

**Clemente Ganz Lúcio** - Esta justificativa é usada em todas as reformas trabalhistas feitas no mundo. Lembrando que de 2008 a 2014, 110 países fizeram mais de 640 reformas trabalhistas no geral argumentando que a reforma, ao flexibilizar o mercado de trabalho ou o custo do trabalho, induz a geração de empregos porque a redução dos custos de trabalho facilitaria abertura de postos de trabalho pelas empresas. Na verdade, este argumento é uma grande falácia, uma hipocrisia, é um argumento para convencer as pessoas que vivem na situação de desemprego que ao flexibilizar os seus direitos elas teriam a oportunidade de sair do desespero do desemprego. Não é isso que acontece na realidade. A História mostra que esse tipo de argumento nada mais é que uma forma de justificar aquilo que quem promove esse tipo de reforma quer – que é quebrar a coluna de resistência

dos sindicatos e criar um ambiente favorável para redução dos custos do trabalho.

### Unificados | O que reverteria o desemprego no Brasil?

**Clemente Ganz Lúcio** - O que de fato tem efeito direto sobre emprego é a dinâmica econômica positiva, ou seja: o quanto que uma economia é capaz de induzir o seu crescimento e esse crescimento seria induzido pela geração de emprego e esse emprego ser de qualidade. O Brasil não tem essa dinâmica positiva. Pelo contrário, as estimativas para 2018 em termos de crescimento econômico que estavam em 3 e 4% na visão otimista do governo e de muitos analistas do mercado financeiro, hoje já são estimativas que estão abaixo de 1%. Havia a expectativa de geração de mais de 1 milhão de empregos com carteira de trabalho assinada em 2018 e nossas estimativas já indicam que teremos neste ano de 200 a 300 mil postos de trabalho, ¼ do que estava previsto. Isso é decorrente de uma crise econômica muito severa, de uma dinâmica econômica de saída da crise muito aquém do necessário e a consequência para o mercado de trabalho é um desemprego muito alto, com 13 milhões de desempregados, uma taxa de subocupação mui-

to alta e não há reforma trabalhista que vá resolver este problema.

### Unificados | Onde as empresas têm aplicado a nova legislação?

**Clemente Ganz Lúcio** - A legislação altera as condições de atuação do sindicato, fortalece a negociação no sentido de reduzir direitos dos trabalhadores e isso tem sido feito nas mesas de negociação na tentativa de implantar as formas mais flexíveis de contratação, alterar a jornada de trabalho, intervalos na jornada, o tempo de deslocamento, há também uma discussão para retirar das convenções coletiva o direito dos trabalhadores realizarem as homologações com a assistência do sindicato. Isso tudo são questões que estão aparecendo nas mesas de negociação, apresentadas pela pauta patronal, como uma agenda de retirada de direitos. É uma iniciativa empresarial que vai colocando vários elementos da reforma trabalhista na agenda da negociação, constituindo um processo de tentativa de redução dos direitos trabalhistas por meio da negociação coletiva.

### Unificados | Qual lição se pode tirar um ano após a aprovação no Congresso?

**Clemente Ganz Lúcio** -



Clemente Ganz Lúcio - diretor técnico Dieese

Não podemos esquecer que essa legislação foi aprovada pelo Congresso e ratificada pelo presidente Temer e a primeira lição que os trabalhadores devem aprender é que é preciso qualificar seus representantes no Congresso. Aqueles que votaram a favor desta legislação, boa parte foram eleitos pelos trabalhadores. É preciso ter muita atenção e responsabilidade ao eleger um deputado, um senador, ao eleger um presidente, um governador, um deputado estadual. Essas pessoas têm o poder para a formulação das regras que regerão as relações sociais e de trabalho. A grande lição é colocar no Congresso parlamentares que defendam os direitos dos trabalhadores e revertam isso que foi feito. É preciso de uma nova iniciativa na regulação do trabalho, revogar muito daquilo que foi criado por essa legislação. Para isso é preciso de um presidente e parlamentares comprometidos com essa visão. A eleição de outubro é uma oportunidade para mudar esse quadro.